

## PRESERVANDO 55 ANOS DE HISTÓRIA E CULTURA: A COLEÇÃO DE MINERAIS DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA/IGEO/UFRJ

Almeida, C.N<sup>1.</sup>, Medeiros, S.R<sup>1.</sup>, Mansur, K.L<sup>1.</sup>, Carvalho, I.S<sup>1.</sup>, Moura,  
C. Guimarães, P.M<sup>2.</sup>, Miranda, B.R<sup>2.</sup>, Rebouças, J.V<sup>2.</sup>, Rocha, R.V.R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia/IGEO/UFRJ; <sup>2</sup>Graduando em Geologia/IGEO/UFRJ

**RESUMO:** O acervo de minerais do Departamento de Geologia da UFRJ (DGI/UFRJ) remonta uma história de mais de 55 anos, desenvolvendo-se conjuntamente com a história de duas das mais antigas e importantes instituições de ensino do Brasil: a Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) e a Escola Nacional de Engenharia (ENE), ambas sediadas na cidade do Rio de Janeiro. O Curso de Geologia da UFRJ iniciou suas atividades em 1958, e em 1967 passou a integrar o Instituto de Geociências (IGeo) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como um de seus departamentos, juntamente com outros oriundos da FNFi da Universidade do Brasil. Nesse contexto, foram incorporadas as coleções de mineralogia da ENE e FNFi. No decorrer dos 54 anos do curso de Geologia/UFRJ, novos exemplares foram incorporados ao seu acervo. Estes novos exemplares foram adquiridos por compra à *WARD'S Natural Science*, e pela contribuição de diversos professores do Departamento de Geologia/UFRJ, destacando-se entre eles: Othon Henry Leonardos, Jean-Pierre Cassedane e Fernando Pires. Um recadastramento recente mostrou que essa coleção consiste atualmente de 2538 amostras catalogadas (acondicionadas em sala reservada), 74 exemplares em exposição no Museu da Geodiversidade/IGEO/UFRJ e outras 250 amostras não catalogadas. Além dessas encontram-se no Laboratório Didático de Mineralogia cerca de 1000 amostras. Assim, a coleção completa perfaz cerca de 4000 amostras. A preservação de uma coleção de minerais é fundamental para manter um registro, o qual muitas vezes é o único registro de depósitos e afloramentos que definem a história da Terra. Faculdades, universidades e museus que tem patrocinado a criação de coleções geológicas também têm a responsabilidade de mantê-las. Esta obrigação inclui a manutenção física e a acessibilidade para a pesquisa científica e educação. Portanto, concluiu-se no ano de 2013 a restauração da Sala J1-07 do DGI/UFRJ, onde está armazenado o acervo mineralógico não destinado a aulas, incluindo revestimento do piso; pintura; conserto de janelas, portas, teto, revisão elétrica e hidráulica, aclimação visando condições físicas adequadas a não deterioração desses materiais.

Um dos objetivos maiores do DGI/UFRJ é o de garantir a existência contínua de um compromisso vital entre universidade e sociedade, de modo que as fronteiras ainda existentes se diluam no processo de construção desse diálogo. Neste contexto a conservação e informatização do acervo mineralógico com a criação de um banco de dados permitindo o acesso à continuidade de pesquisas, alimentação de material para aulas, romperá os limites impostos pela localização geográfica no extenso território nacional. Ademais, a sua conservação e informatização também dará suporte a aulas práticas e oficinas vinculadas a cursos de capacitação para professores do ensino básico. Disponibilizamos, assim, este importante acervo a qualquer cidadão do mundo, e facilitaremos o acesso à informação àqueles que visitarem o DGI/UFRJ, na forma física. Esse acervo será doravante denominado de **Acervo Mineralógico José Bonifácio de Andrada Silva/Departamento de Geologia/IGEO/UFRJ em homenagem ao mineralogista mais ilustre do Brasil.**

**PALAVRAS CHAVE:** PATRIMÔNIO, COLEÇÕES; EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

**Agradecimentos:** os autores agradecem à FAPERJ os recursos financeiros obtidos através dos projetos E-110.125/2008, E-26.111637/2012 e E.30 FAPRJ.2012 que tornaram possível o desenvolvimento desse trabalho.